

BIREME / OPAS / OMS

Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

Metodologias da BVS

**Guia 1999 para desenvolvimento da
Biblioteca Virtual em Saúde**

Arquivos BVS

São Paulo - 1999

Copyright © 1999 - BIREME / OPAS / OMS

Guia 1999 para desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, utilizada em sistemas de recuperação de informação, ou transmitida, em qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, fotocópia mecânica ou digital, gravação ou outro, sem autorização prévia da BIREME / OPAS / OMS.

Ficha Catalográfica

BIREME / OPAS / OMS (Brasil)

Guia 1999 para desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde. / BIREME / OPAS / OMS. São Paulo : BIREME / OPAS / OMS, 1999.

28 p.

1. Manual do usuário. 2. Acesso à informação. 3. Sistemas de informação. 4. Gerenciamento de informação. 5. Saúde Pública. 6. Serviços de saúde. I. BIREME II. Título

Advertência - A menção a companhias e/ou instituições específicas ou a certos produtos não implica que estes sejam apoiados ou recomendados por BIREME / OPAS / OMS, e não significa que haja preferência em relação a outros de natureza similar, citado ou não.

BIREME / OPAS / OMS

Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

Rua Botucatu, 862 - V. Clementino

Sumário

1	Introdução	1
2	A arquitetura da rede - fontes de informação da BVS	3
2.1	Bases de dados clássicas e serviços relacionados	4
2.2	Publicações eletrônicas	5
2.3	Fontes de informação de apoio à educação e à tomada de decisão	6
2.4	Disseminação seletiva de informação	7
2.5	Comunicação na BVS	8
2.6	Os componentes da BVS	8
2.7	Desenvolvimento da rede de fontes de informação	10
3	A BVS como paradigma de Informação Técnico-Científica na área da Saúde	12
4	O caminho rumo à BVS	15
5	Organização e planejamento da implantação da BVS	17
5.1	Página nacional principal ou Página temática principal na BVS	20
5.2	Literatura técnico-científica	20
5.3	Diretórios de instituições, especialistas, projetos, cursos, eventos etc.	20
5.4	Apoio aos processos de tomada de decisão	21
5.5	Apoio à educação na área da saúde	21
5.6	Disseminação seletiva de informação	21
5.7	Comunicação: notícias, lista de discussão, teleconferências	22
5.8	Descritores na área de Ciências da Saúde - DeCS	22
5.9	Exposições e seminários na BVS	22
5.10	Localizador de Informação sobre Saúde - LIS	22
6	Princípios para o desenvolvimento da BVS	24

1 Introdução

O acesso universal à informação técnico-científica na área da saúde (*itcs*) é uma das condições para o desenvolvimento da saúde. Em outras palavras, a *itcs* relevante e oportuna deve subsidiar as atividades e os processos da tomada de decisão nos âmbitos de planejamento, administração, pesquisa, educação, promoção e cuidado da saúde.

A busca de um cenário no qual as decisões sobre saúde possam ser mais eficientes por estarem baseadas em *itcs* representa um enorme desafio para os países em desenvolvimento e, sobretudo, para os países da América Latina e do Caribe. A cooperação entre os países, através das instituições nacionais e regionais que são produtoras, intermediárias e usuárias de informação, é indispensável para superar este desafio.

A Biblioteca Virtual em Saúde é a proposta da OPAS para a promoção e operação da cooperação técnica nos países da Região, e entre eles, visando alcançar a meta de acesso equitativo a *itcs*.

A proposta da BVS foi apresentada pela Bireme durante a VI Reunião do Sistema Latino-americano e do Caribe de Informação sobre Ciências da Saúde, realizado em São José, Costa Rica, durante o IV Congresso Pan-americano de Informação sobre Ciências da Saúde, durante a semana de 23 a 28 de março de 1998. A proposta foi aprovada por todos os representantes do Sistema, que também aprovaram a Declaração de São José sobre a Biblioteca Virtual em Saúde.

Este documento é considerado um guia porque retoma a proposta da BVS e, baseando-se na experiência de seu desenvolvimento durante o último ano e meio, apresenta uma série de detalhes,

interpretações e orientações relativos à arquitetura da rede de fontes de informação e à estratégia de desenvolvimento da BVS. Em particular, reafirma a BVS como um novo paradigma de cooperação e tratamento da informação técnico-científica sobre saúde na Região, cuja adoção requer novas formas de organização e operação para promover a participação ativa das instituições produtoras, intermediárias e usuárias de informação em saúde.

2 A arquitetura da rede - fontes de informação da BVS

A BVS baseia-se no paradigma de informação estabelecido pela Internet, através do qual o usuário interage diretamente com redes de fontes de informação e com outros usuários.

Assim, a BVS é concebida como rede de fontes *itcs* operada pela Internet de forma cooperativa pelos países da região da América Latina e Caribe. A cooperação técnica promovida pela OPAS, sob a coordenação da BIREME, nos próximos anos se concentrará na construção e operação da rede de fontes de informação da BVS.

Como biblioteca, a BVS é uma coleção descentralizada e dinâmica de fontes de informação cujo objetivo é o acesso democrático ao conhecimento científico na área da saúde. Essa coleção opera como rede de produtos e serviços na Internet, a fim de satisfazer progressivamente as necessidades de informação sobre saúde de autoridades, administradores, pesquisadores, professores, estudantes, profissionais, técnicos, meios de comunicação e público em geral. A BVS distingue-se do conjunto de fontes de informação da Internet por obedecer a critérios de seleção e controle de qualidade. Ao delimitar seu espaço na Internet, a BVS contribui para resolver o problema produzido pela grande dispersão de fontes de informação na Internet e pelas limitações de confiabilidade nos processos de recuperação. Também contribui para minimizar as duplicações, o que leva à economia de recursos e à redução de inconsistências.

Para facilitar o entendimento, a organização, implantação, priorização e operação descentralizadas das fontes de informação da BVS, estas são classificadas em seis grandes tipos, descritos a seguir. Na BVS, fonte de informação é definida como qualquer recurso, produto ou serviço de informação, bem como um indivíduo ou uma comunidade de indivíduos que responde às necessidades de informação de usuários da BVS.

2.1 Bases de dados clássicas e serviços relacionados

Aqui estão incluídas a produção e difusão na BVS de bases de dados, bibliografias nacionais e internacionais, diretório de entidades e eventos na área da saúde, bases de dados factuais e numéricas.

Entre as bases de dados bibliográficas distingue-se a rede de bases de dados que faz parte do sistema LILACS, que contém todo o conjunto da literatura técnico-científica na área da saúde, incluindo legislação, e que é produzido por países e órgãos regionais e sub-regionais. As bases de dados do sistema LILACS na BVS devem garantir para os próximos anos visibilidade e acesso universais à literatura técnico-científica sobre saúde da Região. Os registros bibliográficos serão progressivamente enriquecidos com links que permitam a localização de autores e instituições, bem como do texto de referência completo. O sistema LILACS é complementado com o acesso a bases de dados internacionais, como é o caso do MEDLINE em suas diferentes versões. A BVS conta com a interface comum iAH para a operação das bases de dados bibliográficas na BVS, que é de domínio público no âmbito das instituições que operam a BVS. De forma associada às bases de dados bibliográficas, a BVS opera o serviço SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento, que permite a operação on-line de todas as transações de acesso ao documento original. O sistema que opera o SCAD está integrado à interface iAH. Assim, nos próximos anos será possível acessar os textos completos on-line, a partir das bases de dados bibliográficas, tanto através de conexões a textos eletrônicos como mediante cópias eletrônicas de documentos em papel.

Entre outros, os diretórios incluem o registro na BVS de instituições, especialistas, projetos, eventos (conferências, seminários etc.), cursos e outros, com o objetivo de aumentar a eficácia das atividades de localização, referência, documentação, formação de redes e avaliação do conjunto de atores, atividades e eventos na área da saúde. Os registros dos diretórios permitem o estabelecimento de conexões com outras fontes de informação da BVS visando a criar um espaço integrado entre eventos, atores e autores e as demais fontes de informação da BVS. Os diretórios são operados de forma descentralizada e em rede na BVS. A BVS conta com sistemas de domínio

público para operar os diretórios, que deverão ser aperfeiçoados de forma gradual para responder às necessidades emergentes no tocante ao conteúdo dos registros e das capacidades de acesso e navegação. Nos próximos anos, mediante a operação dos diretórios, será possível atingir um alto grau de eficiência em todas as atividades que exijam relação com atores e eventos na área da saúde.

As bases de dados numéricas incluem diferentes instâncias de fontes de informação geradas nos sistemas de informação de gestão de serviços de saúde, dos sistemas de estatísticas vitais, vigilância epidemiológica, censos e pesquisas demográficas etc. Progressivamente, estas fontes de informação devem ser enriquecidas com conexões às outras fontes de informação da BVS, sobretudo com literatura científica e com produtos e serviços orientados para os processos de tomada de decisão.

As bases factuais operarão registros de substâncias químicas, instrumentos e tecnologias na área da saúde, experiências, casos clínicos etc. Os registros das bases de dados factuais serão enriquecidos gradualmente com links para os registros bibliográficos, diretórios etc.

2.2 Publicações eletrônicas

As publicações eletrônicas incluem a operação de textos completos em formato eletrônico da literatura técnico-científica na área da saúde, nos âmbitos nacional e internacional, na BVS.

A BVS opera on-line publicações eletrônicas em todos os tipos de literatura técnico-científica que foram incluídas no sistema LILACS de bases de dados: revistas científicas, monografias (inclusive livros), teses, documentos governamentais, documentos da OPAS e de outros organismos regionais, documentos apresentados em congressos, manuais, guias, boletins epidemiológicos e legislação. Os registros bibliográficos das bases de dados do sistema LILACS terão links para estes textos completos.

As revistas científicas serão progressivamente publicadas on-line mediante a Metodologia SciELO, que oferece procedimentos avançados e eficientes para a preparação, armazenamento, publicação, preservação e avaliação de publicações científicas eletrônicas. Sites SciELO na BVS, com alcance nacional e regional, incluirão as revistas científicas de melhor qualidade dos países da Região. Devido ao desenvolvimento dos sites SciELO, a produção científica da América Latina e Caribe aumentará radicalmente em visibilidade e possibilidade de acesso.

Por outro lado, a Metodologia SciELO será paulatinamente aplicada aos outros tipos de literatura, a fim de desenvolver uma rede de coleções de publicações eletrônicas que englobe todas as publicações relevantes produzidas pelas instituições de saúde da Região. As principais instituições produtoras de *itcs*, inclusive os Ministérios da Saúde e outros órgãos governamentais, instituições de ensino e pesquisa etc., devem criar editoras eletrônicas (que se refletem em sites integrados de publicações eletrônicas) a fim de organizar de forma eficiente e com controle de qualidade suas publicações, facilitando sua recuperação, preservação e operação em rede na BVS.

O acesso às publicações científicas internacionais, principalmente revistas científicas publicadas na Internet, é facilitado através da contínua ampliação das redes nacionais de comunicações. O acesso às coleções de revistas científicas com assinatura paga deve ser realizado através de consórcios, para maximizar o número de usuários por dólar investido pelas instituições nacionais. Os consórcios, consagrados em muitos países desenvolvidos, constituem uma estratégia ideal de negociação e operação de assinaturas e acesso a revistas científicas. Sua aplicação deve ser disseminada nos nossos países, a fim de otimizar os recursos nacionais, incluindo-se aí a luta por preços reduzidos para os países em desenvolvimento. O ponto central deixa de ser a posse das revistas e passa a ser o acesso.

Por outro lado, as recentes iniciativas do *National Institute of Health* e da *European Molecular Biology Organization*, que decidiram operar em um futuro próximo bancos de dados de artigos científicos na área da saúde na Internet, com livre acesso, criam possibilidades concretas para a democratização do acesso à produção científica internacional. Mediante o desenvolvimento dos sites SciELO de revistas científicas, a Região passará a contar com acesso a um amplo volume de textos completos on-line.

2.3 Fontes de informação de apoio à educação e à tomada de decisão

Inclui-se aqui o amplo espectro de fontes de informação de caráter didático e/ou orientadas para os processos de tomada de decisão na área da saúde.

Para apoiar a educação na área de ciências da saúde, a BVS desenvolve e opera coleções eletrônicas de textos e multimídia com livre acesso à Internet e/ou às Intranets dos estabelecimentos de ensino. Essas coleções devem apoiar cursos tradicionais presenciais e/ou cursos de ensino a distância. Aqui são incluídos tanto os cursos de graduação e pós-graduação como os cursos de

especialização, educação contínua, cursos curtos de capacitação de profissionais e técnicos, cursos destinados ao público em geral etc. O desenvolvimento de uma rede de fontes de apoio à educação permitirá que essas fontes de informação sejam re-utilizadas por inúmeros cursos, aperfeiçoadas em seu conteúdo e forma, ampliadas em seu alcance, inter-relacionadas etc., evitando assim duplicações e dispersão. Em poucos anos, a BVS poderá se transformar no espaço comum de excelência para produtores, intermediários e usuários de materiais de apoio à educação. A BVS também poderá contribuir com os processos de avaliação de diferentes sistemas e metodologias para o ensino a distância.

No tocante ao desenvolvimento e operação de fontes de informação de apoio aos processos de tomada de decisão na área da saúde, a proposta da BVS inclui os mais diversos contextos, situações e usuários, como autoridades, gerentes, cientistas, professores, profissionais da saúde em geral e público em geral. Estão incluídos aqui textos e multimídia de difusão científica destinadas a públicos e situações específicas, indicadores numéricos, manuais, guias para a prática profissional e o público em geral, consensos baseados em evidência, casos clínicos, relatos de experiências que podem ser replicadas ou evitadas, coleções de respostas a perguntas mais frequentes em assuntos específicos, entrevistas com especialistas, materiais de apoio a serviços públicos de consultas on-line e à prática da telemedicina, materiais de apoio a salas de situação etc. Com a mesma estratégia utilizada para as fontes de apoio à educação, a BVS prevê o desenvolvimento de uma rede de informação de apoio aos processos de tomada de decisão que estimule sua re-utilização, aperfeiçoamento, ampliação e inter-relacionamento, para evitar duplicações desnecessárias. A construção e operação dessa rede de fontes de informação nos mais diferentes contextos contribuirão decisivamente para que os processos de tomada de decisão na área da saúde contem com informação técnico-científica relevante e oportuna.

A construção e operação da BVS levam em consideração o contínuo desenvolvimento de metodologias e ferramentas de domínio público para a preparação, armazenamento e disseminação das fontes de informação de apoio à tomada de decisão.

2.4 Disseminação seletiva de informação

A disseminação seletiva de informação é um serviço da BVS destinado a alertar os usuários sobre novas fontes de informação incluídas e/ou referenciadas na BVS, de acordo com perfis temáticos pré-definidos. À medida que o volume de fontes de informação da BVS se desenvolver, a importância desse serviço aumentará devido à sua finalidade de agregar valor ao tempo do

usuário. Por outro lado, o serviço de disseminação seletiva aumentará a visibilidade das fontes de informação à medida que elas sejam integradas e/ou referenciadas na BVS.

A BVS desenvolverá uma rede de perfis de temas ou especialidades, a fim de responder de modo eficiente às necessidades de atualização profissional de comunidades especializadas ou interessadas em temas específicos. Os perfis serão ajustados à medida que forem utilizados. O processo de adesão dos usuários aos serviços de disseminação seletiva de informação, assim como o processo de recomendação e/ou definição de novos perfis serão feitos on-line. Serão enviados avisos aos usuários por meio de serviços de Internet, como email, Web e PUSH.

Os serviços do DSI devem ser utilizados para atender às comunidades de usuários que não estão conectadas à Internet através de agentes intermediários.

2.5 Comunicação na BVS

Uma das características básicas do paradigma da Internet é a comunicação intensiva e rápida entre pessoas e a formação de comunidades virtuais em torno de assuntos ou interesses específicos. Esta é sua característica como meio de comunicação operado diretamente pelo usuário e que deu a este o poder da iniciativa e da capacidade de operar diretamente redes de fontes de informação sem limitações de espaço e tempo. A BVS está construída sobre este paradigma.

Na BVS, a comunicação engloba as fontes de informação em *itcs* que promovem e realizam a comunicação direta e indireta entre os usuários. Estão incluídas aqui, por exemplo, as listas de discussão, as teleconferências, as entrevistas on-line, os fóruns, as consultas a especialistas etc. A BVS operará y referenciará as fontes de informação de comunicação. A comunicação também inclui as fontes de informação sob a forma de notícias e *clipping* de notícias.

2.6 Os componentes da BVS

A integração e definição do espaço da BVS, bem como a referência de fontes externas a ela, dependem do uso do vocabulário DeCS – Descritores em Ciências da Saúde, do LIS – Localizador de Informação em Saúde – e dos conjuntos de metodologias comuns para a operação de fontes de informação.

O espaço da BVS é definido pela operação em rede das fontes de informação descentralizadas. Por um lado, a rede é formada pelos links pré-definidos, estáticos ou dinâmicos, entre as fontes de informação, e por outro, pelas respostas das fontes de informação a buscas e navegação por conteúdo. Neste último caso, a construção da rede está dada pelas capacidades de resposta das fontes de informação a solicitações por conteúdo. O uso de terminologia ou vocabulário controlado para descrever as fontes de informação como um todo e os registros que elas contêm é o mecanismo da BVS para maximizar as capacidades de resposta a solicitações por conteúdo.

O vocabulário controlado da BVS é o DeCS – Descritores em Ciências da Saúde, que é operado em uma base de dados em três idiomas – espanhol, português e inglês. Quanto ao seu corpus terminológico e estrutura, sua base é o MeSH (Medical Subject Headings) da National Library of Medicine (NLM), o que permite sua participação com a terminologia em português e espanhol na linguagem unificada para buscas na área de medicina – o UMLS (Unified Medical Language System) da NLM. O DeCS contém mais de 25.000 entradas, incluindo os termos provenientes do MeSH e termos acrescentados pela BIREME para a descrição/recuperação de fontes de informação nas áreas da saúde pública e homeopatia. A área de saúde pública contém mais de 6.000 termos e contempla áreas específicas, como, por exemplo, a de administração de serviços de saúde e reforma do setor da saúde, a área de ciências ambientais com terminologia de engenharia sanitária, saúde ambiental, desastres naturais ou causados pelo homem etc.

Os catálogos que referenciam as fontes de informação internas e externas ao espaço da BVS são operados pelo LIS – Localizador de Informação em Saúde. O LIS permite a descrição e recuperação de fontes de informação de forma compatível com padrões internacionais. É possível operar catálogos que cobrem diferentes áreas geográficas – divisões de países, grupos de países da Região e fora dela. Também é possível restringir a operação a áreas temáticas. A BVS pressupõe que haverá um catálogo nacional por país que referencia seletivamente as fontes nacionais de informação técnico-científica na área da saúde. Haverá também um catálogo regional operado pela BIREME. Portanto, o LIS permitirá a recuperação de todas as fontes de informação que formam o espaço da BVS.

O terceiro componente da BVS são as metodologias comuns utilizadas pelas instituições produtoras e intermediárias de *itcs*. As metodologias incluem guias, normas, manuais, formatos de registros, softwares básicos e de aplicação etc. O uso de metodologias comuns maximiza as possibilidades de troca, links estáticos e dinâmicos, navegação, avaliação etc., entre as fontes de informação. Também facilita todo o processo de formação de recursos humanos e contribui para baratear as ferramentas. A BVS conta com um conjunto de metodologias de domínio público para

a operação das diferentes fontes de informação. Esta é uma área da BVS que está em constante desenvolvimento, pois a construção e operação da BVS exigem a elaboração contínua de novas metodologias e o aperfeiçoamento das existentes. Cabe às instituições produtoras, intermediárias e usuárias da BVS contribuir com o desenvolvimento do conjunto de metodologias comuns da BVS.

2.7 Desenvolvimento da rede de fontes de informação

O desenvolvimento, inicialmente isolado, de uma ou mais fontes diferentes de informação descritas anteriormente por instituições produtoras e intermediárias de informação técnico-científica na área da saúde, destinadas a comunidades de usuários dentro de contextos específicos dos países da Região, provoca a geração de nodos da rede de fontes de informação da BVS. Inicialmente, os nodos são dispersos, mas com o tempo o aumento em seu número proporcionará aos usuários uma crescente capacidade para usar e promover a interação entre as fontes de informação e, portanto, exigir e estimular o surgimento de novos nodos como resposta a antigas e novas necessidades de informação. O grande desafio na construção da BVS é a criação dessa dinâmica. Para isso se propõe como linha de ação a promoção do realinhamento maciço dos produtos e serviços de informação existentes nos países, para que operem como fontes de informação na BVS.

À medida que aumenta o número e o potencial de interação entre as fontes de informação molda-se o espaço virtual da BVS, no qual os usuários constroem e atualizam respostas às suas demandas de informação.

A operação da BVS impõe controles de qualidade para a inserção e permanência de fontes de informação em seu espaço, assim como a referência a fontes de informação externas. Os critérios devem ser gradualmente aperfeiçoados em função do desenvolvimento da BVS, bem como dos resultados de avaliações de uso e impacto das fontes de informação. Como princípio geral, os critérios de avaliação baseiam-se na autoria das fontes e/ou no processo de revisão e aprovação explicitado pelos responsáveis por sua operação da BVS. O desenvolvimento e aperfeiçoamento de critérios, políticas e procedimentos de avaliação e seleção de fontes de informação são definidos e aplicados pelos Comitês Consultivos da BVS, que operam em âmbito nacional e em áreas temáticas. Futuramente, a BVS deverá contar com uma rede de especialistas para a revisão e aprovação de fontes de informação.

A participação ativa dos usuários deve estar integrada às interfaces de operação das fontes de informação, a fim de ampliar o controle de qualidade e promover o aprimoramento das fontes de informação.

Outro aspecto que merece especial atenção na arquitetura de rede da BVS são as metodologias (guias, manuais, padrões, formatos, softwares básicos e de aplicação etc.) para a operação das fontes de informação. O desenvolvimento da BVS exige continuamente novas tecnologias, bem como o aperfeiçoamento das já existentes, o que é estimulado pela necessidade de aumentar o poder de interação do usuário e também pelos avanços internacionais no âmbito. Para atender a essa demanda, os produtores, intermediários e usuários da BVS devem se unir à BIREME na formação de uma rede de desenvolvedores de metodologias. Neste sentido, há experiências recentes muito positivas da BIREME no desenvolvimento do DeCS, em cooperação com a Biblioteca Central da Faculdade de Medicina da Universidade do Chile e no desenvolvimento cooperativo do LIS com a Infomed do Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas de Cuba.

Por último, é importante destacar que a BVS, como rede de fontes de informação que opera na Internet, pressupõe a existência de uma rede de agentes (que sirvam como intermediários entre os usuários individuais e as comunidades de usuários não conectados com o espaço da BVS). As bibliotecas, centros de documentação, centros comunitários, cybercafés, quiosques públicos de acesso à Internet e outros locais poderão disponibilizar as fontes de informação da BVS às comunidades não conectadas à Internet. Esta estratégia também contribuirá para aumentar a demanda de acesso e de ampliação da infra-estrutura de Internet. A existência e o funcionamento dessa rede de agentes intermediários reforçam a estratégia de buscar a meta de acesso equitativo a *itcs* e se contrapõem às interpretações errôneas, que afirmam que a concepção avançada da BVS é elitista.

3 A BVS como paradigma de Informação Técnico-Científica na área da Saúde

Na BVS, os produtores, intermediários e usuários de *itcs* podem construir um espaço virtual comum para a operação descentralizada de fontes de informação. Como espaço comum, a BVS se desenvolve de acordo com metodologias compatíveis, incluindo entre elas a adoção de critérios de seleção e controle de qualidade que a distingue do conjunto de fontes de informação da Internet. Nesse sentido, a BVS garante o desenvolvimento de um espaço confiável em que, por um lado, os produtores e intermediários disponibilizam seus produtos e serviços de informação e, por outro, os usuários interagem ou navegam através de fontes de informação apropriadas para responder às suas necessidades de informação. Além disso, a construção e operação da BVS criam as condições para o domínio e uso intensivo de tecnologias de informação avançadas por parte das instituições e da comunidade de profissionais da saúde da Região. Assim, a BVS representa o espaço articulador e realizador da progressiva confluência do trabalho dos produtores, intermediários e usuários de informação de *itcs* da Região no paradigma da Internet.

Em um futuro próximo, a construção e operação da BVS significarão a superação de muitos dos problemas e limitações inerentes ao modelo de cooperação técnica em *itcs* operado nos últimos dez anos, com grande sucesso, pelo Sistema Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Em particular, a BVS permite a superação das restrições de espaço, tempo,

tamanho e atualidade das coleções de fontes de informação, particularmente as que têm suporte em papel e que estão disponíveis para a comunidade de profissionais de saúde da Região através das bibliotecas e centros de documentação tradicionais. A superação dessas restrições, através da BVS, é uma condição *sine qua non* para oferecer à ampla gama de usuários de informação sobre a área da saúde a capacidade de acessar diretamente a coleção de fontes de informação relevantes e atualizadas da Região para satisfazer suas necessidades.

Entretanto, a adoção e implantação das condições e modalidades de operação que caracterizam a BVS representam um enorme desafio às instituições da Região que são produtoras e intermediárias de *itcs*. Este desafio é particularmente válido para as instituições, bibliotecas e centros de informação que integram o Sistema Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, cujo modelo de operação nos últimos dez anos deverá passar por uma profunda renovação e expansão, sobretudo em duas áreas:

- A operação em rede de fontes de informação em formato eletrônico na Internet/BVS, que exige o domínio de metodologias e tecnologias de informação avançadas por parte dos dirigentes e técnicos das instituições produtoras, intermediárias e usuárias de *itcs*.
- A ampliação do arco de alianças, especialmente entre produtores e intermediários de informação. A intermediação tende a desaparecer. Por um lado, predomina a interação direta do usuário com as fontes de informação e, por outro, a demanda pela elaboração e publicação organizada de fontes de informação que agreguem valor ao tempo do usuário.

A superação desses desafios é parte intrínseca da BVS. Isto é, como programa de cooperação técnica, a BVS inclui, além das atividades de construção e operação, o próprio processo de aprendizagem e criação de capacidades para seu desenvolvimento. Em outras palavras, a construção descentralizada da BVS permitirá o domínio das novas tecnologias de informação e comunicação entre os países da Região.

É importante frisar que a mudança representada pela Internet, em geral, e pela BVS, em particular, é inexorável. As instituições produtoras e intermediárias de *itcs* que não promovam esta mudança em seu *modus operandi* deixarão de atender eficientemente a seus usuários e correrão o risco de perder sua liderança, sofrendo inclusive uma ameaça à sua sobrevivência. A resistência à mudança de produtores e intermediários de *itcs* para manter modelos de operação superados implicará uma restrição à comunidade de usuários, cujo acesso às fontes de informação da Região será limitado, em comparação com a tendência internacional. No entanto, é importante destacar também que os princípios clássicos que regem a missão e o funcionamento das bibliotecas e centros de informação continuam sendo válidos e são cada vez mais explicitados, à medida que a sociedade intensifica o uso de informação. Recordemos que esta é o principal motivo de denominarmos biblioteca a Biblioteca Virtual em Saúde.

As mudanças representadas pela adoção da BVS afetam e exigem respostas, fundamentalmente dos setores de recursos humanos, gerenciais e técnicos. A adoção do modelo da BVS por dirigentes e técnicos contribui decisivamente para que as instituições renovem de forma adequada e oportuna suas estruturas organizativas e as infra-estruturas de fontes de informação e de tecnologias de informação. Os controles representados por estruturas, políticas, procedimentos, interesses e convenções que, na prática, simbolizam resistência ou obstáculo à adoção do modelo da BVS devem ser reavaliados, flexibilizados e/ou eliminados.

No caso particular da BIREME e do Sistema Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, que reúne as bibliotecas e centros de documentação na área da saúde dos países da Região, existe uma tradição cultivada nas três últimas décadas, de renovação e superação de modelos obsoletos de organização e tratamento da informação. Alguns exemplos históricos são a descentralização pioneira do controle bibliográfico automatizado e cooperativo através do sistema LILACS de base de dados, o acesso cooperativo a documentos e a adoção precoce da tecnologia de CD-ROM, no final da década de 80, que permitiu pela primeira vez que os países da Região tivessem acesso local às bases de dados LILACS E MEDLINE, entre outras. E o exemplo mais recente é a própria aprovação, unânime e entusiasta, da proposta da BVS apresentada pela BIREME em março de 1998 na VI Reunião do Sistema, através da Declaração de São José por uma Biblioteca Virtual na área da Saúde. Portanto, diversos exemplos e experiências contribuirão para a adoção da BVS a fim de operar as fontes de informação técnico-científicas sobre saúde nos países da Região. Em particular, toda a ação da BIREME/OPAS na promoção e realização de cooperação técnica está centrada na construção e operação da BVS.

4 O caminho rumo à BVS

O caminho rumo à BVS, isto é, os processos de disseminação, adoção, desenvolvimento e operação da BVS, pode ser visualizado e analisado a partir de dois eixos principais. O primeiro deles se refere ao desenvolvimento da BVS no tempo, ou seja, os períodos de implantação ou os cenários a serem criados nos próximos cinco anos. O segundo eixo refere-se aos níveis e espaços de organização, planejamento, mobilização de recursos e trabalho para a implantação da BVS, destacando-se os enfoques por área geográfica e por alcance temático.

O caminho para a BVS leva em consideração três grandes períodos ou cenários:

- No atual período, ou seja, entre 1999 e 2000, predomina o cenário denominado “implantação da BVS”, que implica basicamente a adoção do paradigma, a articulação e coordenação da colaboração entre produtores, intermediários e usuários, visando colocar em andamento a operação cooperativa de fontes de informação, destacando-se o realinhamento de produtos e serviços *itcs* já existentes para operarem no contexto da BVS. O processo de implantação é prioritário e ocorre simultaneamente em âmbito geográfico e em áreas temáticas. Neste período, as ações de promoção e capacitação caracterizam as atividades de cooperação técnica.
- Entre 2001 e 2003 predomina o cenário denominado “a BVS adquire momentum próprio”, cuja principal característica é o fortalecimento e a expansão dos nodos descentralizados da rede de fontes de informação e a emergência do espaço virtual da BVS. Durante esse período deve ocorrer um crescimento significativo no número de novas instituições e/ou fontes de informação incorporadas à BVS de forma independente, tanto no âmbito geográfico quanto em áreas temáticas. Nesse período, a promoção e articulação para o surgimento de iniciativas independentes caracterizam as atividades de cooperação técnica.
- Por último, a partir de 2003, predomina o cenário em que a BVS é apresentada como a (auto) referência das fontes de *itcs* na Região, cuja característica fundamental é a consolidação do espaço virtual da BVS como espaço comum do trabalho dos produtores, intermediários e usuários de informação na área da saúde. Nesse período, a cooperação técnica na área de

informações técnico-científicas adquire uma dinâmica própria que coincide com a operação da BVS.

Em seu segundo eixo, o caminho para a BVS promove o desenvolvimento descentralizado de fontes de informação em âmbito geográfico (incluindo as dimensões nacionais, sub-regionais e regionais) e em áreas temáticas.

- Em âmbito geográfico, a BVS prevê e requer a participação de todos os países, que operarão progressivamente suas fontes de informação de modo compatível e em rede com os outros países. Nessa dimensão, a cooperação técnica se caracteriza por desenvolver a capacidade nacional, incluindo a criação de formas mais avançadas e eficientes de coordenação e organização para viabilizar a participação ampla e ativa das instituições produtoras, intermediárias e usuárias da informação na BVS. Nesse sentido, um aspecto importante da cooperação técnica consiste no estabelecimento e operação de comitês consultivos nacionais destinados a coordenar a participação nacional na BVS, bem como a elaborar, implantar e acompanhar planos nacionais para a implantação da BVS, particularmente em seu período inicial. Deverão ser implantados projetos e programas de cooperação técnica entre países com o objetivo de utilizar as forças sinérgicas entre grupos de países.
- Tematicamente, o caminho para a implantação da BVS utiliza potencialidades, pontos fortes, capacidades, recursos e iniciativas que caracterizam as estruturas de informação nas áreas temáticas da saúde e que favorecem a criação, desenvolvimento e operação eficiente de redes de fontes de informações especializadas, cujo número deverá ser grande, sobretudo durante o período de implantação da BVS. Os Programas Regionais e os Centros especializados da OPAS desempenham um papel fundamental na promoção, implantação e operação de áreas temáticas na BVS, em âmbitos regionais e sub-regionais. Assim, por exemplo, o CEPIS deve assumir um papel de liderança na cooperação técnica para o desenvolvimento da área da saúde e meio ambiente, o INPPAZ na área de proteção de alimentos e zoonose, o INCAP na área de nutrição, o CLAP em perinatologia etc. Outras instituições regionais relacionadas direta ou indiretamente a algum tema de saúde também serão chamadas a participar da BVS. Em âmbito nacional, o desenvolvimento de áreas especializadas na BVS deve contar com a participação ativa de instituições governamentais, especialmente dos programas de promoção de saúde, centros de pesquisa, sociedades científicas e profissionais, organizações não-governamentais etc.

O desenvolvimento da BVS em âmbito geográfico e temático é complementar. Em ambos os casos, os planos de implantação da BVS devem levar em consideração ou se orientar pelos períodos de implantação ou cenários que serão concretizados nos próximos cinco anos.

Em sua totalidade, a BVS forma seu espaço virtual integrando os avanços descentralizados geográfica e tematicamente. Assim, no espaço da BVS será possível navegar na rede completa das fontes de informação da Região.

5 Organização e planejamento da implantação da BVS

A implantação da BVS está ocorrendo na Região, tanto em âmbito geográfico como temático, de acordo com o que se especifica no documento básico da BVS e, em particular, no “Plano de ação para a implantação da BVS”.

A BIREME colocou em andamento a BVS em âmbito Regional e cooperou para seu desenvolvimento descentralizado com instituições nacionais e regionais. As atividades de disseminação da BVS mudaram nos anos de 1998 e 1999 em praticamente todos os países da Região. A implantação da BVS, principalmente com o realinhamento de produtos e serviços já existentes, foi iniciada em vários países e áreas temáticas.

Esse movimento inicial de implantação da BVS mostrou que a proposta conta com uma extraordinária receptividade em todas as áreas e que os avanços em alguns países e áreas temáticas afirmam sua viabilidade. As instituições do Sistema Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde desempenharam um importante papel nesses avances. Também é verdade que muitos países enfrentam grandes dificuldades para colocar a BVS em andamento. Como indicadores dessas dificuldades destacam-se a demora, a resistência, a falta de decisão e apoio político, a dispersão das instituições ou a incapacidade de adotar o paradigma da BVS. Como se afirmou anteriormente, para isso se requer a operação de fontes de informação em formato

eletrônico na Internet/BVS e a articulação entre produtores, intermediários e usuários para o trabalho cooperativo na BVS.

A BIREME recomenda especialmente que o desenvolvimento da BVS em âmbito nacional e em áreas temáticas conte desde seu início com o apoio de Comitês Consultivos e de planos de implantação e desenvolvimento. A existência de um Comitê Consultivo ativo, que reúna os principais agentes de *itcs* de um país ou de uma área temática é uma das pré-condições para o desenvolvimento eficiente e sustentável que levará à adoção e operação da BVS. Uma segunda condição é contar com um plano nacional que oriente o rumo da BVS em um país ou área temática, concentrando-se inicialmente na realização dos dois cenários previstos para os próximos anos, isto é, a “implantação da BVS” e “a BVS adquire momentum próprio”.

Em geral, o estabelecimento de um Comitê Consultivo em um país ou área temática é precedido de um processo de discussão entre instituições representativas no tocante à produção, intermediação e uso de *itcs*. Esta discussão contribui para o entendimento conjunto da proposta da BVS e de suas implicações, levando-se em conta as condições e contextos onde se pretende adotá-la.

O Comitê Consultivo nacional ou temático deve ser formado por representantes das principais instituições produtoras, intermediárias e usuárias de informação técnico-científica no país ou área temática. Aqui se incluem os Ministérios da Saúde e suas diversas instâncias, as instituições de ensino e pesquisa, as comissões nacionais de ciência e tecnologia, as sociedades científicas e profissionais, as agrupações de editores científicos, bem como as bibliotecas, centros de documentação e sistemas e redes de informação. Em particular, estão incluídos os Centros Coordenadores Nacionais, os Centros Coordenadores de Sistemas Especializados e os centros de cooperação que integram o Sistema Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. O papel que esses centros desempenham no estabelecimento e funcionamento dos Comitês Consultivos pode variar muito, de acordo com as condições e contexto locais. Assim, esses centros podem assumir a liderança na articulação e estabelecimento do Comitê, assumir um papel importante ou um papel passivo no processo. Deve-se frisar que, exceto em raros casos e em países pequenos, nenhum centro isolado é capaz de operar plenamente as fontes de informação em *itcs* de um país ou de uma área temática. Além disso, a própria essência da BVS é a operação descentralizada de fontes de informação.

O papel do Comitê Consultivo é garantir a participação ativa e equitativa de todas as instituições interessadas na construção da BVS. Por outro lado, o Comitê estabelece orientações, estratégias e critérios para operar a BVS de acordo com as prioridades e condições nacionais ou a área temática.

As discussões e recomendações do Comitê devem orientar a operação na BVS. Se possível, as instituições devem se fazer representar no Comitê mediante autoridades, gerentes e técnicos, a fim de compatibilizar as intenções políticas com as condições e aplicações tecnológicas.

As atividades relacionadas à articulação, estabelecimento, secretaria e funcionamento dos Comitês devem contar com o apoio de uma ou mais instituições. As instituições integrantes dos sistemas ou redes nacionais de informação em ciências da saúde são candidatas a exercer este papel. Sempre é recomendável que várias instituições assumam esse papel e, em alguns casos, pode-se estabelecer mecanismos de rotatividade. As representações da OPAS nos países, assim como os Centros Especializados da OPAS, podem desempenhar um papel importante no estabelecimento e funcionamento dos Comitês Consultivos.

A formalização ou legalização do Comitê Consultivo deve fazer parte de seu processo de consolidação.

Os planos para o desenvolvimento da BVS em âmbitos nacionais e temáticos devem contar com a participação ativa dos Comitês Consultivos em sua discussão, elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação. Nos planos são definidas as políticas, estratégias, orientações e prioridades para a realização dos futuros cenários da BVS. A implantação dos planos deve ser descentralizada e deve ficar sob a responsabilidade de instituições integradas ou não aos Comitês Consultivos. Os planos devem ser flexíveis e passíveis de reformulação para que não restrinjam o desenvolvimento da BVS.

A BIREME recomenda que os planos se traduzam ou se desenvolvam através de projetos específicos orientados à criação, desenvolvimento e operação das fontes de informação da BVS. Os projetos específicos facilitam a definição de prioridades, de acordo com as necessidades e recursos disponíveis, bem como a distribuição de responsabilidades e o trabalho em rede. Os projetos específicos são realizados por uma ou mais instituições e o critério de distribuição dos projetos deve combinar a competência e o interesse das instituições. Alguns aspectos importantes derivam da formulação dos possíveis projetos específicos na implantação da BVS. O primeiro deles é a impossibilidade de que uma instituição assuma o controle total do processo; o segundo é a limitação de recursos para sua realização, o que implica a definição de prioridades e o estabelecimento de restrições; e o terceiro é que o conjunto de projetos pode ser trabalhado como uma carteira de projetos para a negociação de financiamento por parte de agências nacionais e internacionais.

Para contribuir com a formulação dos planos nacionais e seus projetos específicos, em 1999 a BIREME trabalhou com a seguinte lista de linhas de projetos, todos eles derivados dos 6 tipos de fontes de informação da arquitetura da BVS:

5.1 Página nacional principal ou Página temática principal na BVS

O objetivo específico deste projeto é estabelecer e operar a página principal de um país ou área temática (em âmbito nacional ou regional). A página principal é a porta de entrada ou o ponto integrador das redes de fontes de informação relacionadas. Outra função importante da página principal é reunir notícias e estatísticas sobre o desenvolvimento da rede de fontes de informação.

5.2 Literatura técnico-científica

O objetivo específico dessa linha de projetos é a operação de fontes de informação da literatura técnico-científica correspondentes ao âmbito do projeto. Compreende uma ampla gama de atividades e fontes de informação e recomenda-se que seja dividida em vários projetos, como, por exemplo, (1) Controle bibliográfico da literatura com base no Sistema LILACS, (2) Controle bibliográfico da legislação integrado à base de dados LEYES, (3) Operação on-line de bases de dados bibliográficas, (4) Operação on-line de catálogos de monografias de bibliotecas, (5) Operação on-line de catálogo de "books in print", (6) Catálogo de audiovisuais, (7) Catálogo de seriados sobre ciências da saúde (SeCS), (8) Serviço de acesso cooperativo ao documento (SCAD), (9) Desenvolvimento de consórcios para o acesso cooperativo a coleções internacionais de revistas científicas, (10) Desenvolvimento de coleções de periódicos eletrônicos (SciELO), (11) Desenvolvimento de editoras eletrônicas nas instituições produtoras.

5.3 Diretórios de instituições, especialistas, projetos, cursos, eventos etc.

O objetivo desta linha de projeto é a operação na BVS de diretórios de entidades e eventos na área da saúde. Pode ser dividido em vários projetos, cada um deles orientado para um certo tipo de

entidade ou evento, como: (1) instituições; (2) especialistas; (3) projetos de pesquisa; (4) cursos; (5) eventos.

5.4 Apoio aos processos de tomada de decisão

O objetivo desta linha de projetos é a operação de fontes de informação de apoio aos diferentes processos de tomada de decisão. O alcance desta linha é muito amplo. Portanto, ela necessariamente deve ser dividida em vários projetos, cuja implantação ficará a cargo de instituições e comunidades específicas, pois as fontes deverão ser contextualizadas no tocante ao seu conteúdo, forma e operação. Durante o período de implantação da BVS, recomenda-se o desenvolvimento de projetos específicos ou pilotos destinados a diferentes públicos, incluindo gestores de saúde dos diferentes níveis dos sistemas nacionais de saúde, profissionais da saúde e público em geral.

5.5 Apoio à educação na área da saúde

O objetivo desta linha de projetos é a operação de fontes de informação de apoio aos diferentes programas de educação na área da saúde, incluindo os cursos regulares sobre ciências da saúde, a educação contínua, cursos destinados ao público em geral etc. Esta linha de projetos é muito ampla e sua formulação e desenvolvimento dependem da mobilização das instituições relacionadas. Por exemplo, existe uma grande demanda por projetos experimentais para apoio, com fontes de informação para o ensino a distância. Outros projetos devem contribuir para que as faculdades publiquem os materiais didáticos de seus cursos regulares em suas Intranets ou na Internet, e para que as sociedades científicas e de profissionais publiquem os materiais didáticos de apoio aos cursos de educação contínua.

5.6 Disseminação seletiva de informação

O objetivo desta linha de projetos é a operação de serviços de disseminação seletiva de informação em âmbitos nacionais e áreas temáticas. Incluem serviços para comunidades de usuários conectados e não-conectados.

5.7 Comunicação: notícias, lista de discussão, teleconferências

O objetivo desta linha de projetos é operar fontes de informação destinadas a informar diferentes comunidades sobre eventos na área da saúde, bem como estimular a comunicação entre indivíduos através de listas de discussão, fóruns, consultas a especialistas, teleconferências etc. Um projeto importante nessa linha é o desenvolvimento de infra-estrutura de recursos humanos e tecnologias para a operação destas e de novas tecnologias de comunicação.

5.8 Descritores na área de Ciências da Saúde - DeCS

O objetivo desta linha de projetos é disseminar e desenvolver o vocabulário DeCS para apoiar a operação das demais fontes de informação, incluindo a descrição e recuperação de conteúdos de registros e fontes de informação. Estão incluídos aqui cursos de capacitação, criação e revisão de áreas temáticas.

5.9 Exposições e seminários na BVS

O objetivo desta linha de projetos é a realização de exposições, seminários, conferências, feiras etc. na BVS, sobre temas interessantes para o desenvolvimento e atualização de comunidades específicas e para o público em geral. Esses eventos virtuais podem ser realizados, por exemplo, 2 ou 3 vezes por ano por uma ou várias instituições especializadas no tema central.

5.10 Localizador de Informação sobre Saúde - LIS

O objetivo desta linha de projetos é a operação dos catálogos de recursos de informação sobre saúde com âmbito nacional, regional e internacional, com alcance geral ou restrito a uma área temática. Deve haver pelo menos um projeto LIS em cada país, com o objetivo de assegurar que os recursos nacionais de informação técnico-científica disponíveis na Internet estejam referenciados na BVS. Alguns aspectos a serem pesquisados e experimentados nessa linha de projetos são o estabelecimento e aperfeiçoamento de critérios e mecanismos de controle de qualidade, a integridade das referências e links, a alimentação descentralizada e automatizada.

Em seu programa de cooperação técnica para o ano 2000, a BIREME priorizará as ações para a promoção e desenvolvimento dos Comitês Consultivos nas diversas instâncias, bem como para a elaboração de planos de desenvolvimento da BVS. Ao mesmo tempo, será realizado um programa intensivo de cursos de capacitação na operação da BVS, destinado a produtores, intermediários e usuários. Como resultado desses cursos, a BIREME formará uma rede de monitores da BVS para multiplicar os cursos de capacitação.

6 Princípios para o desenvolvimento da BVS

A construção e operação da BVS pressupõem a observância de um conjunto de princípios derivados de sua concepção e condição de espaço de promoção e realização da cooperação técnica em *itcs*, cuja meta é a igualdade de acesso à informação na área da saúde nos países da América Latina e Caribe.

O princípio reitor é a busca da equidade no desenvolvimento e operação da BVS, como expressão do compromisso com o objetivo de buscar a igualdade de acesso à *itcs*. Quando esse princípio for aplicado aos diversos contextos geográficos (inclusive a países, sub-região de países, à região da América Latina e Caribe como um todo) e nos diferentes contextos definidos por áreas temáticas, o desenvolvimento da BVS deve garantir a oportunidade de participação de todas as entidades relacionadas direta ou indiretamente aos *itcs*. Daí a importância que, neste guia, foi dada à formação dos Comitês Consultivos como instância de promoção do princípio de equidade no desenvolvimento e operação da BVS.

O segundo princípio destaca que devem ser priorizadas as políticas e ações para a adoção do novo paradigma. Destina-se principalmente ao atual período da BVS, isto é, “a implantação da BVS”. Em função desse princípio, as ações de cooperação técnica, definição e aplicação de políticas de informação, aplicação de recursos etc., relacionadas aos *itcs*, devem ser orientadas, sempre que possível, à adoção do paradigma da BVS. Como o novo paradigma significa uma expansão na

capacidade de disseminação de informação, sua observância contribui para aumentar a eficiência em termos de retorno futuro na aplicação de recursos financeiros. Por outro lado, este princípio também contribui para alimentar as discussões e ações para superar as resistências e barreiras à adoção da BVS.

O terceiro princípio refere-se à priorização de políticas e ações de promoção e formação de alianças e consórcios. Este princípio orienta o desenvolvimento da BVS no sentido de maximizar o uso compartilhado de recursos relacionados direta ou indiretamente a *itcs* disponíveis no âmbito de um país, sub-regiões e da região como um todo. A aplicação deste princípio também contribuirá para acelerar o desenvolvimento da BVS, à medida que surgirem sinergias entre diferentes entidades. A observância deste princípio contribuirá para reduzir as concorrências ineficientes e desgastantes entre e no seio das instâncias.

O quarto princípio deriva da própria concepção da BVS e está orientado para a operação descentralizada em todos os níveis. É importante entender que este princípio tem o objetivo de promover a participação equitativa em todos os níveis de operação da BVS. Além disso, não é um impedimento para as operações centralizadas quando elas são mais eficientes e seguras, e quando contam com o apoio das partes envolvidas. Este princípio também destaca a necessidade de estimular as instituições, para que elas também se dediquem ao desenvolvimento de metodologias para construir e operar a BVS.

O quinto princípio orienta o desenvolvimento da BVS, com base nas condições locais; é muito importante porque abre o caminho para a participação de todas as instâncias interessadas. Este princípio se aplica às condições políticas, sociais, econômicas e culturais dos contextos em que a BVS é desenvolvida, bem como às condições de infra-estrutura de recursos de *itcs*, de telecomunicação e de recursos humanos. Este princípio também se aplica às instâncias privilegiadas e não-privilegiadas, no tocante à posse e acesso a recursos.

Por último, também temos o princípio que orienta o estabelecimento e aplicação de mecanismos integrados de avaliação e controle de qualidade na operação descentralizada das fontes de informação, a fim de promover as características de confiabilidade e credibilidade do espaço da BVS.